

Famílias receberam assistência durante três anos

Projeto deixa legados econômicos, culturais e ambientais às famílias reassentadas

O projeto “Meu Sítio, Minha Casa – Quem Ama Cuida” fecha o trabalho, iniciado há cerca de quatro anos, de assessoria técnica, social e ambiental (ATES) às famílias reassentadas pela Santo Antônio Energia.

“O projeto possibilitou às famílias adotarem atitudes positivas que já estão sendo incorporadas ao cotidiano. Todo o trabalho realizado aqui é resultado do amor das famílias por seus sítios e por suas

terras”, comentou o coordenador Fundiário da Santo Antônio Energia, Ivan Silveira, sobre o “Meu Sítio, Minha Casa – Quem Ama Cuida”.

Entre os muitos legados deixados pela empresa durante os anos de ATES nos reassentamentos está a criação da Feira Sabor do Campo, onde os agricultores familiares têm a possibilidade de comercializar a produção diretamente para o consumidor final.

Crianças também foram premiadas

Além das 15 famílias premiadas, nove crianças que participaram do concurso de poesia com o mesmo tema do projeto “Meu Sítio, Minha Casa – Quem Ama Cuida” foram contempladas com mochilas escolares e bicicletas. Nas fotos, três das nove ganhadoras do concurso de poesias recebem seus prêmios.



Se você tem dúvidas sobre as obras da Hidrelétrica Santo Antônio, ligue grátis para **0800 647 6162** e não perca nossas próximas publicações!



Não deixe de ouvir o Programa Santo Antônio Energia e Você:

Rádio Caiari (AM) | 1.470 khz OT 4785 khz | Rádio Parecis (FM) | 98,1 mhz
2º, 4º e 6º: das 8h15 às 8h27 e das 18h48 às 19h | 2º, 4º e 6º: das 6h45 às 6h57

Expediente - Este boletim é uma publicação da Santo Antônio Energia - Rua Dom Pedro II, 637, Centro Empresarial - 5º andar - Sala 510 - Bairro Caiari, Porto Velho (RO) CEP 76.801-910. Jornalista responsável: Lilian Campana MTE 1391/GO. Fotos: Vilmar França e Agência Imagem News. Produção editorial: Scriba Comunicação Corporativa (11 3874-1111). Impressão: Gráfica Imediata. Tiragem: 1.000 exemplares.

Santo Antônio ENERGIA **Informa**

Edição ESPECIAL
Porto Velho (RO)
Jan/Fevereiro 2015
Edição 71 - Ano 7

Projeto “Meu Sítio, Minha Casa – Quem Ama Cuida” é concluído com sucesso

Encerrado em dezembro com uma grande festa, iniciativa teve a participação de 178 famílias reassentadas e premiou 15 delas

Foram cinco meses de trabalho intenso por parte das 178 famílias participantes e dos organizadores. O projeto “Meu Sítio, Minha Casa – Quem Ama Cuida” foi realizado pela Santo Antônio Energia em parceria com a Emater, a consultoria Plenu’s e com a organização não governamental Centro de Pesquisa de Populações Tradicionais – CPPT Cuniã. O regulamento e o sistema de avaliação foram amplamente discutidos com as famílias.

Foram alcançadas as metas de incentivar os moradores dos reassentamentos São Domingos, Morrinhos e Santa Rita a realizar melhorias ambientais em seus sítios e de incrementar a produção agrícola familiar e a segurança alimentar.

Os sítios foram avaliados ao longo dos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro por uma equipe que observou o cuidado e organização das partes internas e externas das casas, paisagismo, destinação de resíduos, condições dos

animais domésticos e das hortas, armazenamento de insumos e de alimentos, entre outros aspectos.

O “Meu Sítio, Minha Casa – Quem Ama Cuida” premiou 15 famílias em duas categorias: três por evolução – que mediu o desempenho durante os cinco meses de duração do projeto – e as outras 12, na categoria geral – que levou em consideração o desenvolvimento da família desde a mudança para o reassentamento.

As famílias eleitas foram premiadas com roçadeira, pulverizador, freezer, geladeira, televisão, máquina de lavar, lavadora a jato e micro-ondas. Os três primeiros colocados foram contemplados com uma moto por família. Na verdade, independentemente da colocação, todos os participantes ganharam mais qualidade de vida ao agregar novas práticas em suas rotinas.

Conheça os prêmios pelo projeto nas páginas internas.



CONHEÇA AS 15 F CATEGORIAS



1º LUGAR

Antônio Varini dos Santos e Lídia Oliveira da Silva foram para o reassentamento São Domingos em janeiro de 2011. Antes trabalhavam e moravam em uma fazenda. No sítio, a limpeza, a organização com foco no trabalho, independente da hora e do dia, já virou marca dessa família. E são muitas coisas que cultivam no sítio. Uma hidroponia está sendo preparada para aumentar ainda mais a produção de hortaliças. Na feira Sabor do Campo, eles sempre vendem hortaliças, milho e legumes fresquinhos. A vontade de crescer é uma característica marcante, por isso estão sempre atentos às orientações técnicas. Quem passa pelo sítio sempre tem a oportunidade de ouvir uma história emocionante do seu Varini e receber uma boa porção de amora oferecida pela dona Lídia, com muito amor.



2º LUGAR

Ilza Ferreira Crispim e seu marido Enoque Casimiro de Abreu moravam antes no assentamento Joana D'arc, onde trabalhavam com gado leiteiro. Junho de 2011 foi a data da mudança. Hoje no reassentamento Santa Rita, no sítio "A Fortaleza", desenvolvem uma Unidade Demonstrativa de Bovinocultura Leiteira e seguem aprimorando o rebanho. A família gosta de inovar e fabrica derivados do leite, como queijo e iogurte. Estão sempre presentes com seus produtos na Feira Sabor do Campo, gerando renda. A banana, a macaxeira chips e a torta de pirarucu caíram definitivamente no gosto do povo. Esse casal se destaca pela garra, pelo zelo e carinho com que cuidam do seu sítio.



3º LUGAR

O sítio 52, de propriedade de Ângelo Marcus Veloso da Silva, é cultivado pelos pais. São 49 anos de união, de companheirismo de dona Antônia Araújo Veloso e seu Antônio Rodrigues da Silva. Eles têm cinco filhos e seis netos. Antes de se mudarem para o Santa Rita, em fevereiro de 2011, tinham sítio no assentamento Joana D'arc. Hoje se dedicam à criação de gado, galinha caipira e frutíferas das mais variadas. Aliás, pode-se encontrar de tudo um pouco no lote 52. Na feira, o queijo já virou tradição. A disposição de querer fazer, coragem e determinação desse casal é um exemplo de que com boa vontade é possível conquistar o que se almeja.



Realizado na área comunitária do Reassentamento Santa Rita, o evento contou com a presença de cerca de 300 pessoas, incluindo representantes das associações de moradores dos reassentamentos, Ministério Público Estadual, Secretaria do Desenvolvimento Ambiental, Secretaria Municipal de Educação, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira.

CONHEÇA AS 3 FAMILIAS PREMIADAS CATEGORIA EVOLUÇÃO

Nessa categoria, as famílias tiveram seu desempenho avaliado durante os cinco meses de duração do projeto



1º LUGAR

Antônio Enofre Cordeiro Camarão e Vanda Gomes Cordeiro moravam no assentamento Joana D'arc. Em julho de 2011 foram para a nova morada no reassentamento São Domingos. Assumiram o desafio de participar do projeto "Meu Sítio, Minha Casa – Quem Ama Cuida" e se empenharam de verdade. Cumpriram todas as exigências do regulamento. O reflexo pode ser visto na diversificação dos produtos que plantam, no cuidado com a casa, com o pomar e os animais de criação. O dono do sítio também é conhecido como Antônio do Caminhão e, apesar de fazer fretes, o sítio está sempre em primeiro lugar.



2º LUGAR

Cláudio Batista Silva e sua mãe, Isaura da Conceição Silva, moram no reassentamento Morrinhos desde maio de 2011. Os últimos meses foram dedicados ao sítio. Queriam fazer diferente, ter um lugar ainda mais agradável para viver, e estão conseguindo a cada dia. Cláudio se divide com os cuidados dedicados à propriedade e os trabalhos de diária. Uma tarefa por vezes não tão simples, mas que está dando certo. A terra, já preparada para o plantio da mandioca, está bem cuidada; a casa já tem novos ares, e a intenção de mãe e filho é continuarem fazendo a diferença, buscando mais qualidade de vida sempre.



3º LUGAR

Em setembro de 2011, seu Bernardino Luiz Dutra deixou uma ilha, no meio do rio Madeira, rumo ao reassentamento São Domingos. Ao longo desses últimos meses, ele optou por mais uma mudança. Decidiu dar uma guinada na sua vida. Deixou os vícios de lado, arregaçou as mangas e resolveu que era hora de organizar melhor também o seu sítio. Pintura na casa, limpeza no lote, flores no jardim... Seu Bernardino gosta de plantar e de colher. Outra paixão são os animais. A companheira de trabalho é a inseparável bicicleta. Participante ativo de todos os cursos, palestras, reuniões. Se for uma atividade coletiva, lá está ele. E se precisar do seu Bernardino é só chamar, porque ele está sempre pronto a ajudar.

FAMILIAS PREMIADAS CATEGORIA GERAL

Esta categoria premiou as famílias considerando sua evolução desde a mudança para o reassentamento



4º LUGAR

Rosalino Arcanjo dos Santos e Jalcinta Carvalho dos Santos deixaram o assentamento Joana D'arc em abril de 2011. Mal chegaram ao Santa Rita e já foram logo preparando a terra. Trabalhar com hortaliças já é tradição de família. E a produção é em grande volume, escala comercial. Se você mora na cidade é bem possível que já tenha consumido produtos do lote 24. Eles vendem para as maiores redes de supermercados de Porto Velho. E desafio não é uma palavra que assuste esses agricultores. O mais recente é a busca pela produção orgânica. O trabalho está sempre na ordem do dia – e não só do dia, porque é bem comum encontrar seu Rosalino cuidando das plantações de pimentão, pimenta, maxixe, pepino e quiabo com a lanterna acesa no capacete, noite adentro.



5º LUGAR

Os irmãos Geraldo Ramos de Oliveira e João Romildo de Oliveira, este conhecido como Alemão, deixaram os laranjais paulistas para morar na ilha Liverpool anos atrás. Ao se mudarem em maio de 2011 para o reassentamento Morrinhos, trouxeram na bagagem uma vontade enorme de trabalhar e muitas ideias e uso de novas tecnologias. A banana é o carro chefe do sítio. Há também um pomar com diversas frutas, como jaca, pitanga, coco, etc. A mandioca e o milho também estão presentes na terra. Os irmãos têm sempre um cafezinho para oferecer a quem os visita. A preocupação com a natureza, com a conservação da mata, a adubação verde e a busca por técnicas mais sustentáveis mostram a preocupação ambiental. A organização e o planejamento são uma das marcas desses dois trabalhadores.



6º LUGAR

Em março de 2011, Maria de Fátima Ripardo Gomes e seu esposo Raimundo Nonato Moreira Gomes chegaram ao reassentamento Santa Rita. Como a maioria de seus vizinhos, também eram moradores do Joana D'arc. A macaxeira é o carro chefe da produção do sítio. Mas, eles cultivam também muita banana. Seu Raimundo se divide entre as atividades da sua lavoura e o trabalho na rua. Quem chega ao lote 19 enche os olhos ao ver a organização. Com o maior zelo tudo fica em seu lugar. Mato por lá, nem pra remédio!



CONHEÇA AS 15 FAMÍLIAS PREMIADAS CATEGORIA GERAL

Esta categoria premiou as famílias considerando sua evolução desde a mudança para o reassentamento



7º LUGAR

Waldir Ferreira da Silva e sua esposa Maria das Graças Oliveira Ferreira chegaram ao reassentamento Santa Rita vindos do Joana D'arc em 7 de abril de 2011. Essa data ficou na história. Das incertezas da vida no novo local só ficaram as lembranças. O sítio é um exemplo com sua plantação de café que começará a produzir no próximo ano. A criação de porcos garante a renda. E se precisassem vender flores, ah, isso também teria de sobra. O sítio é uma exposição de cores e beleza. Lugar que dá prazer de conhecer, prova viva de amor e dedicação à terra.



8º LUGAR

Manoel Ribeiro da Silva e Maria do Rosário Pereira Braga. O encontro do pernambucano e da amazonense os levou para moradia no Joana D'arc. A nova vida, com novos desafios, começou no Santa Rita em abril de 2011. Hoje, a propriedade possui plantações de banana e frutas cítricas, responsáveis pela fonte de renda do casal. A força para o trabalho do seu Manoel, e a dedicação, zelo e alegria da dona Maria do Rosário contagiam a todos os que passam pelo sítio. A união entre suas qualidades produziu harmonia e, claro, vem rendendo bons frutos.



9º LUGAR

Quando se fala em abacaxi e caldo de cana, lembra-se logo do seu José Osvaldo Ribeiro de Moraes, o Gaúcho que toma tererê. Ele e a esposa Salete Rabelo se mudaram para o reassentamento Morrinhos em julho de 2011. Antes moravam no distrito de Jacy-Paraná. O foco é no plantio de frutíferas, mas no sítio há também hortaliças que cada vez ganham mais espaço, sob os cuidados de Salete. Comerciante de mão cheia, José Osvaldo segue com seus planos de ampliação, sempre buscando mais. Se quiser ver o casal feliz, é só encontrar com eles depois da feira Sabor do Campo, já que sempre vendem todos os produtos que levam. Ou chegar à casa deles quando a visita mais especial está por lá – a netinha.



10º LUGAR

Francisco Ferreira de Araújo e Juraci Alves de Araújo saíram do assentamento Joana D'arc em abril de 2011. Nesses três anos e meio no Santa Rita, muita coisa mudou. A venda da farinha de mandioca produzida no sítio ficou mais simples, dada a proximidade dos centros comerciais. A plantação de frutas cítricas recebe tratamento especial, assim como a horta, os animais domésticos e as flores que alegam a residência. Recentemente, sua esposa e companheira desde 1974 faleceu. Contudo, o Sr. Francisco segue firme, o que lhe assegurou reconhecimento ao trabalho e empenho de tudo o que construíram juntos em 40 anos de união.



11º LUGAR

Domingos Araújo trabalhava na antiga fazenda Carvão, onde hoje é o reassentamento Santa Rita. Desde maio de 2011 ele e sua esposa Jocélia de Sousa Santos estão no seu próprio sítio no reassentamento de Morrinhos. A mudança foi um desafio e momento de incerteza, já que antes trabalhavam com gado. Mas a insegurança passou e hoje são um dos mais dedicados produtores de mandioca de Morrinhos. A roça é responsabilidade de seu Domingos. Dona Jocélia e o filho se dedicam à horta. A casa é um jardim com tantas plantas ornamentais. Na feira Sabor do Campo são presenças certas vendendo salgados, doces e hortaliças. O zelo é uma demonstração de amor e gratidão que eles têm pelo sítio!



12º LUGAR

José Alves Dutra mudou-se para o reassentamento Santa Rita em maio de 2011, com a esposa Aparecida Maria Cardoso Dutra, vindos do assentamento Joana D'arc. A idade de José Dutra não interfere na disposição para o trabalho. Sempre alegre, com voz mansa, cativa quem passa pelo sítio e sair de lá sem tomar um caldo de cana é uma afronta. O plantio que se sobressai é o da mandioca. Mas há também muito maxixe na propriedade. Dona Aparecida se divide com as tarefas do lar e os cuidados com o pai. Flores e frutas para o consumo estão por toda parte. Pelo tamanho da área plantada é possível ver o quanto de amor e dedicação são dispensados por esse casal ao seu sítio!

